

## POVO LIMPO

**V**OLTARAM os comandos sanitários, e de todos os bares e restaurantes do centro carioca nenhum escapou de multa. A fiscalização normal, que deveria ser mensal, não era feita. Por que não se fazem também comandos para cumprimento das leis trabalhistas e comandos fiscais?

O cronista só pode louvar a ação do dr. Guilherme Romano, mas a verdade é que nem ele nem ninguém acredita muito na eficácia, a longo termo, dessas ações espetaculares. O brasileiro costuma se gabar muito de que ele toma banho todo dia e falar com desprezo do europeu, que quase sempre economiza muito essa coisa de água no corpo. Mas que adianta? O Rio é uma das cidades mais sujas do mundo, uma capital orientalente porca. Basta entrar no «toilette» de qualquer bar ou café para sentir isso. A imundície é a regra geral; só escapam algumas — e somente algumas — casas de luxo.

Ou os regulamentos são mal feitos ou eles não são respeitados. O fato é que em New York ou em Paris qualquer «toilette», para homem ou mulher, é razoavelmente limpo e amplo; aqui é quase sempre acanhado e imundo. Novos cafés, novos bares e novas buates se abrem todo dia sem que a coisa melhore.

Já escrevi sobre o assunto, e é cacete voltar a um tema tão pouco elegante. O Rio civiliza-se desde os tempos de Figueiredo Pimentel; mas passam as gerações de cronistas e vemos que essa civilização é só de fachada, de decoração, de aparência; no fundo, ou melhor, nos fundos, a sujeira é bárbara, enfeitada de moscas, formigante de baratas...

Meu flamante amigo Nelson Batista há de convir em que não é justo atrair turistas para que eles saiam daqui de mão no nariz. Mas não é nos turistas que estou pensando, é em nós mesmos, os brasileiros médios, comuns, que também somos sujeitos à náusea e aos engulhos. Cada dia cuidamos de instalar em nossa casa melhores banheiros; sem dar atenção à falta d'água nossos arquitetos cada dia reservam mais espaço para instalações de higiene. Mas nos bares toda economia de metro quadrado e de metro cúbico é em favor da sujeira.

Um dos bares mais caros de Copacabana (atualmente está cobrando 300 cruzeiros de «couvert» e 300 de consumação mínima) tem dois «toilettes» minúsculos que se comunicam os dois com um cubículo com pia que se abre para o interior do bar por uma única porta...

Tudo isso é desagradável e deprimente. Naturalmente o assunto ficaria melhor para os cronistas de bar e buate, que deviam ver essas coisas. Mas eles, parece, são criaturas finas e sublimes que nunca vão lá dentro, e a quem as damas evitam fazer comentários desse tipo depois de irem «empoar o nariz»...